

Call for Papers

IV Congresso Internacional

“Resiliência, isolamento, privações e miséria em ambientes de prevenção armada”.

Ecomuseu do Corvo, Açores

30-31 de julho de 2020.



Col. Pe. Leonete V. Rego, cedido por Pedro Domingos, Ecomuseu do Corvo.

“[...] Afirmando-se herdeiros daqueles que historicamente resistiram ao isolamento e ao abandono, às intempéries e a outros cataclismos da Natureza, aos ciclos de escassez material e às mais variadas contrariedades, forjando assim um singular e orgulhoso portuguesismo a que ousaram nomear de Açorianidade; [...]”

Preâmbulo da Lei N.º 2/2009, de 12 de Janeiro, “Estatuto político-administrativo da Região Autónoma dos Açores” in www.azores.gov.pt

A História dos Açores é feita de ciclos de paz e guerra, e de uma permanente luta contra o isolamento, a Natureza e o esquecimento. Solitárias no Atlântico Norte, a posição geoestratégica sempre colocou as nove ilhas como ultraperiféricas, em tempo de paz, ou como áreas de interesse para controlo e reabastecimento logístico no oceano, se em contexto bélico. Naturalmente difíceis no primeiro caso, as comunicações e ligações agravam-se no segundo. O

estrangulamento das exportações e importações; as graves dificuldades financeiras; a necessidade de defesa; a fome e a falta de recursos; a ausência de medicamentos e o desenvolvimento de epidemias, ou mesmo a presença de unidades navais e aéreas estrangeiras nas águas açorianas, marcavam o quotidiano das populações cuja vida se tornava ainda mais madrastra, agravando ainda mais as crises sociais e a estabilidade da ordem pública, em muitos casos já dividida pela instabilidade política. Em condições normais a emigração constituía uma das melhores soluções, a luta pelo controlo do Atlântico implicava uma mudança de paradigma e da interação entre autoridades civis e militares, dada a mudança imposta por fatores de ordem externa e interna, normalmente anómalos ao país e induzidos pela guerra: bloqueio económico, falta de matérias-primas, géneros alimentares, rarefação dos transportes, inflação, mercado negro, quebra de poder de compra, agitação social e ação de açambarcadores, entre mais. Com mobilização militar, agravava-se ainda mais a sangria na mão-de-obra local e a capacidade de autarcia de cada ilha, podendo piorar caso tivesse que sustentar a presença de contingentes militares para defesa, fossem nacionais ou estrangeiras, independentemente das lacunas materiais, alimentares, humanas e financeiras. Dadas as inseguras comunicações e condições climatéricas, a História demonstrou que rapidamente o arquipélago pode ficar sem comunicação ao exterior, gerando rarefação, insegurança, o tabelamento de preços e o encarecimento dos transportes, tornando a capacidade de sacrifício dos açorianos e de entendimento entre instituições, uma cumplicidade.

A comissão organizadora apela ao envio de propostas que abordem, mas não se limitem, às seguintes temáticas:

- A dimensão marítima e terrestre, nacional e regional ao longo da História;
- Portugal e os Açores na política internacional;
- Metamorfoses político-ideológicas dos poderes locais aos nacionais;
- O Atlântico e as comunicações;
- A Emigração, o isolamento e a miséria social;
- As infraestruturas de apoio: portos, aeródromos, hidroportos e aeroportos;
- Condições de salubridade pública: a proliferação de doenças, pestes e epidemias;

Envio de propostas: 15 de março de 2020 a 31 de maio de 2020.

Por favor envie a sua identificação (nome, filiação institucional e endereço de email), o título da comunicação, resumo (máximo 700 palavras) e cv (1 página) para o seguinte correio eletrónico:

azoreswar@gmail.com

Línguas de trabalho: Português e Inglês (não haverá interpretação simultânea).

Sobre o transporte aéreo: o Serviço de Encaminhamento interilhas não tem encargos para o utilizador, em viagens no interior da Região Autónoma dos Açores, com origem, ou destino, no Continente Português ou no Funchal, que pretendam utilizar nas suas deslocações qualquer das *gateways* da RAA, e a partir destas, chegar a qualquer outra ilha do arquipélago. Veja-se <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srtop-drt/textoimagem/Transporte+A%C3%A9reo+de+Passageiros.htm>

Organização:

Ana Paula Pires, IHC-FCSH-UNL

Andreia Silva, Ecomuseu do Corvo

Rita Nunes, IHC-FCSH-UNL e Comité Olímpico de Portugal

Sérgio Rezendes, IHC-FCSH-UNL

Comissão Científica

Maria João Dodman, York University

Carlos Manuel Gomes Lobão, ESMA/CHAM-A

Mário Fernando Oliveira Moura, CMRG

Jorge Augusto Paulus Bruno, Museu de Angra do Heroísmo

Luís Godinho Rato, Museu Militar dos Açores

Comissão de Honra

Susana Goulart Costa, ex.^a Diretora Regional da Cultura

José Manuel Alves da Silva, ex.^o Presidente da Câmara Municipal de Vila do Corvo

João Luís Gaspar, ex.^o Reitor da Universidade dos Açores

Edgar Bastos Ribeiro, ex.^o Comandante Operacional dos Açores

Vítor Manuel Meireles dos Santos, ex.^o Comandante da Zona Militar dos Açores

Miguel Nuno Pereira de Matos Machado da Silva, ex.^o Comandante da Zona Marítima dos Açores

Organização:



FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Apoios



FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia